

# O PERFIL DOS ALUNOS MATRICULADOS EM DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS E AS SUAS PERCEPÇÕES SOBRE A MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO (DUQUE DE CAXIAS – RJ)

**05/2008**

Leila Navarro - Universidade do Grande Rio – [lnavarro@unigranrio.com.br](mailto:lnavarro@unigranrio.com.br)

Tais Rabetti Giannella - Universidade do Grande Rio – [tgiannella@unigranrio.com.br](mailto:tgiannella@unigranrio.com.br)

Herbert Martins- Universidade do Grande Rio – [hmartins@unigranrio.com.br](mailto:hmartins@unigranrio.com.br)

Clailton Costa Cordeiro - Universidade do Grande Rio – [clailton@click21.com.br](mailto:clailton@click21.com.br)

José Carlos G. Gaspar - Universidade do Grande Rio – [zecarlosmat@yahoo.com.br](mailto:zecarlosmat@yahoo.com.br)

Daniella Munhoz - Universidade do Grande Rio – [dmunhoz@unigranrio.com.br](mailto:dmunhoz@unigranrio.com.br)

Shirley Carreira – Universidade do Grande Rio – [scarrera@unigranrio.com.br](mailto:scarrera@unigranrio.com.br)

Claudia Abreu Paes - Universidade do Grande Rio – [cpaes@unigranrio.com.br](mailto:cpaes@unigranrio.com.br)

**Categoria – Pesquisa e Avaliação**

**Setor Educacional – Educação Universitária**

**Natureza – Relatório de Pesquisa**

**Classe – Investigação Científica**

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos com o primeiro levantamento sobre o perfil e as percepções em relação à modalidade de educação a distância (EaD) dos alunos matriculados em disciplinas semipresenciais na Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). A partir da disponibilização de um questionário on-line, foram investigados aspectos relacionados ao perfil de utilização do computador e da Internet e às percepções dos alunos sobre as vantagens e desvantagens de se cursar uma disciplina de graduação na modalidade de EaD. As principais conclusões apontam que, ao contrário do esperado, dentre os alunos que responderam o questionário (n=1616), a maioria utiliza o computador (69%) e a Internet (66%) em casa, acessando a rede pelo menos uma vez por dia (58%). Embora a maior parte dos respondentes tenha apontado que, se pudesse optar, escolheria cursar a disciplina na modalidade presencial (45%), a rejeição à modalidade de EaD não é tão alta, já que 29% dos alunos indicaram que optariam por uma forma mista de estudo e 17% optariam por estudar a distância. Tendo em vista que a maioria dos alunos desta Instituição trabalha em tempo integral (55%) ou parcial (19%), a EaD pode ser considerada uma importante estratégia de flexibilização das formas de ensino e aprendizagem.

**Palavras Chave:** educação a distância, perfil e percepções dos alunos.

## **1.Introdução**

A expansão da educação a distância (EaD) no Brasil é notória e abrange os mais diversos níveis de ensino. Embora as diferentes experiências relatadas na literatura venham confirmando o papel da EaD enquanto estratégia de democratização da educação, devemos ser cautelosos em relação à tese de que qualquer iniciativa de implementação desta modalidade implica diretamente na ampliação do acesso e na flexibilidade das forma de ensino e aprendizagem. (STRUCHINER & GIANNELLA, 2005).

Como discutem diversos autores, o desenvolvimento de uma nova estratégia educacional deve ser acompanhado por uma ampla discussão e análise sobre o seu contexto específico de aplicação, levando em consideração não apenas a natureza, a estrutura e os objetivos institucionais, como, sobretudo, o perfil de sua clientela (BELLONI, 2003; DEMO, 2005; PRETTO, 2003).

Como a EaD é mediada por tecnologias e pressupõe um aprendizado mais autônomo dos estudantes, esta modalidade exige de sua clientela o desenvolvimento de uma série de habilidades e conhecimentos, muitas vezes não explorados no ensino presencial, bem como o acesso aos meios tecnológicos adequados. Estes requisitos nem sempre são compatíveis com o conjunto de nossa sociedade, tendo em vista as diferenças sociais e os diferentes níveis de formação (STRUCHINER & GIANNELLA, 2005). Portanto, é preciso adequar as estratégias de oferta da EaD ao perfil de seus principais usuários, isto é, os alunos.

Neste sentido, as Instituições de Ensino Superior vêm ampliando suas abordagens e estratégias de oferta da EaD, procurando diversificar tanto as metodologias de ensino, quanto os formatos dos recursos educativos e os tipos de tecnologias de informação e comunicação (MORAN, 2007; KENSKI, 2007).

A Universidade do Grande Rio - Professor José de Souza Herdy – (UNIGRANRIO) vem ampliando e consolidando suas ações relacionadas à EaD desde o final de 2007, com a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEaD). Assim, o objetivo deste trabalho é analisar se as estratégias adotadas atualmente se adéquam ao perfil de uso e acesso dos alunos desta Universidade.

É importante ressaltar que os dados apresentados aqui são apenas resultados preliminares, indicando um panorama geral sobre o perfil e as percepções dos alunos. Evidencia-se a necessidade de conduzir um estudo mais aprofundado que inclua não apenas outras dimensões sobre o processo educativo, como uma análise qualitativa destas e a incorporação de uma parcela maior de participantes.

## **2.Educação a Distância na Unigranrio – breve relato**

A UNIGRANRIO é uma instituição de ensino superior privada sem fins lucrativos com uma história de 36 anos e que possui uma forte ligação com o Município de Duque de Caxias (RJ), onde sua sede está localizada, devido à quantidade de atividades sociais que a Instituição desenvolve na região, possuindo um Balanço Social bastante representativo. Atualmente, a UNIGRANRIO oferece 37 Cursos de Graduação, distribuídos em cinco Campi e

oito Unidades-associadas, para um total de 22.570 alunos matriculados nos cursos de bacharelado, licenciatura e superiores de tecnologia.

Pode-se considerar que o ano de 2005 marcou o início da disseminação das estratégias de educação a distância na Unigranrio. Neste ano, foi formado um grupo de estudo composto por docentes de diferentes áreas do conhecimento para discutir metas e ações referentes à implantação desta modalidade na Instituição. Além disso, a partir de uma extensa pesquisa sobre os diferentes ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis tanto no mercado quanto para aquisição livre e gratuita, a Divisão de Tecnologia e Informação (DTI) da Unigranrio implementou e disponibilizou para a sua comunidade acadêmica a Plataforma Moodle.

Para difundir as estratégias de adoção da EaD na Instituição, a Escola de Engenharia e Computação, começou a oferecer periodicamente cursos de capacitação docente sobre a metodologia de EaD e sobre as potencialidades da Plataforma Moodle para o ensino.

Assim, tendo em vista o incentivo do MEC, Portaria nº 2.253/2001, revogada pela 4059, que regulamentou a oferta de disciplinas que utilizassem o método semipresencial na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação, diferentes Escolas e Institutos começaram a oferecer disciplinas neste formato.

Em setembro de 2007, no intuito de não apenas formalizar as iniciativas existentes, como também de implementar efetivamente a EaD na UNIGRANRIO, foi criado o Núcleo de Educação a Distância (NEaD).

Para tanto, formou-se uma equipe multidisciplinar, abrangendo as áreas administrativa, pedagógica e tecnológica, que estabeleceu as diretrizes que viriam a nortear a elaboração de disciplinas e cursos em EaD.

Em um primeiro momento, as ações do NEaD voltaram-se para o planejamento e desenvolvimento de disciplinas semipresenciais em até 20% da carga horária dos cursos de graduação. Desta forma, além de apoiar pedagogicamente e tecnologicamente a sistematização das disciplinas que já vinham sendo oferecidas neste formato, o NEaD favoreceu a ampliação da oferta, estabelecendo parcerias com outras Escolas e Institutos.

A partir da elaboração de um modelo pedagógico baseado nas teorias construtivistas do conhecimento e do estabelecimento de normas e requisitos básicos para o desenvolvimento de disciplinas semipresenciais de graduação, novas turmas de capacitação foram realizadas, abrangendo todos os 44 professores selecionados para oferecer disciplinas nesta modalidade no primeiro semestre de 2008.

Com o apoio das Coordenações Pedagógica e Tecnológica, os próprios professores implementaram os conteúdos e atividades de suas disciplinas na Plataforma Moodle. Estas deveriam adotar o mesmo período letivo dos cursos presenciais, assim como seguir as ementas de origem. Assim, a sua organização curricular baseou-se em uma estrutura semanal de conteúdos didáticos (unidades de aprendizagem), sendo que, para cada Unidade de Aprendizagem, os professores desenvolveram diferentes “recursos de ensino-aprendizagem”, “leituras complementares” e “atividades”.

O ambiente virtual de aprendizagem oferecido pela plataforma Moodle, com suas diferentes ferramentas de gerencia, comunicação e disponibilização de conteúdos, caracterizou-se como eixo fundamental de mediatização entre professores, alunos e recursos educativos.

Estabeleceu-se a obrigatoriedade da realização de dois encontros presenciais: a primeira aula, momento fundamental para a apresentação da disciplina e para discussão sobre a nova metodologia de ensino, e a prova presencial. Além disso, os professores poderiam incluir outros encontros presenciais, caso os considerassem relevantes. Para isto, optou-se por registrar no sistema acadêmico dois tempos de aula presenciais semanais, de maneira que estes encontros pudessem ser viabilizados em horários e salas previamente reservados.

Com o apoio da DTI, a Plataforma Moodle foi totalmente integrada ao Sistema eletrônico de Gestão Acadêmica da Unigranrio, de maneira que todos os usuários cadastrados em disciplinas semipresenciais (professores e alunos) transitassem livremente por estes dois ambientes. A integração destes ambientes compatibilizou os procedimentos de cadastramento de seus usuários e da oferta das turmas semipresenciais, facilitando a gerência dos processos da EaD.

Atualmente, no primeiro período de 2008, a Unigranrio oferece 31 disciplinas semipresenciais, para um total de 82 turmas e 6090 alunos de graduação. Estas disciplinas abrangem 33 cursos de graduação, envolvendo todas as 17 Unidades Acadêmicas (14 Escolas e 3 Institutos) e sendo oferecidas em 13 diferentes posições geográficas no estado do Rio de Janeiro.

Diante deste quadro, e tendo em vista que a implementação da EaD na Unigranrio se ampliará cada vez mais, não apenas na graduação, como na pós-graduação, torna-se necessário analisar criteriosamente as estratégias atualmente adotadas, para o aprimoramento das ações futuras.

Considerando-se que atualmente o computador e a Internet são as principais ferramentas de EaD adotadas pela Unigranrio, um dos aspectos que merece ser analisado é o seu perfil de utilização pelos alunos da graduação. Além disso, visando aprimorar as estratégias de conscientização e formação de uma cultura aberta às novas formas de ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação, é necessário compreender quais as percepções dos alunos sobre a EaD.

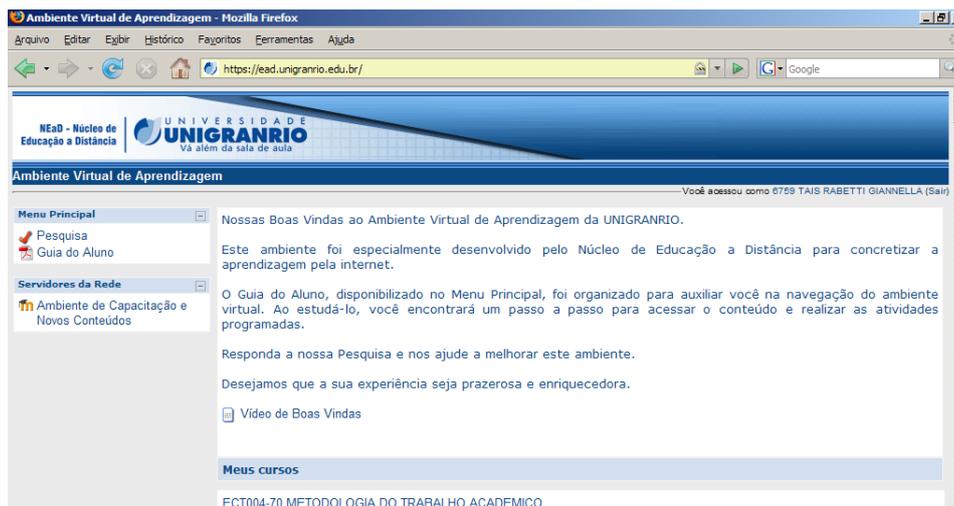
### **3. Metodologia do estudo**

Para investigar o perfil de uso e de acesso ao computador e à Internet e as percepções dos alunos em relação à EaD disponibilizou-se na página principal do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) (Figura 1) um questionário com 15 questões fechadas, que só poderia ser respondido por participantes das disciplinas semipresenciais (alunos e professores).

Solicitou-se que os professores de todas as disciplinas motivassem os alunos a responderem o questionário, cuja participação era voluntária.

Para a elaboração deste artigo, foram utilizados os dados coletados no período de 11 de fevereiro (data de início das disciplinas) até 10 de março de 2008. Assim, o universo do estudo compreendia todos os alunos matriculados nas 31 disciplinas semipresenciais neste período.

Os questionários respondidos por professores foram desconsiderados, assim como aqueles que não foram respondidos por completo.



**Figura 1:** Página principal do Ambiente Virtual das disciplinas semipresenciais da UNIGRANRIO, com acesso ao questionário a partir do link “Pesquisa” (lateral esquerda). Endereço eletrônico: [www.ead.unigranrio.br](https://www.ead.unigranrio.br)

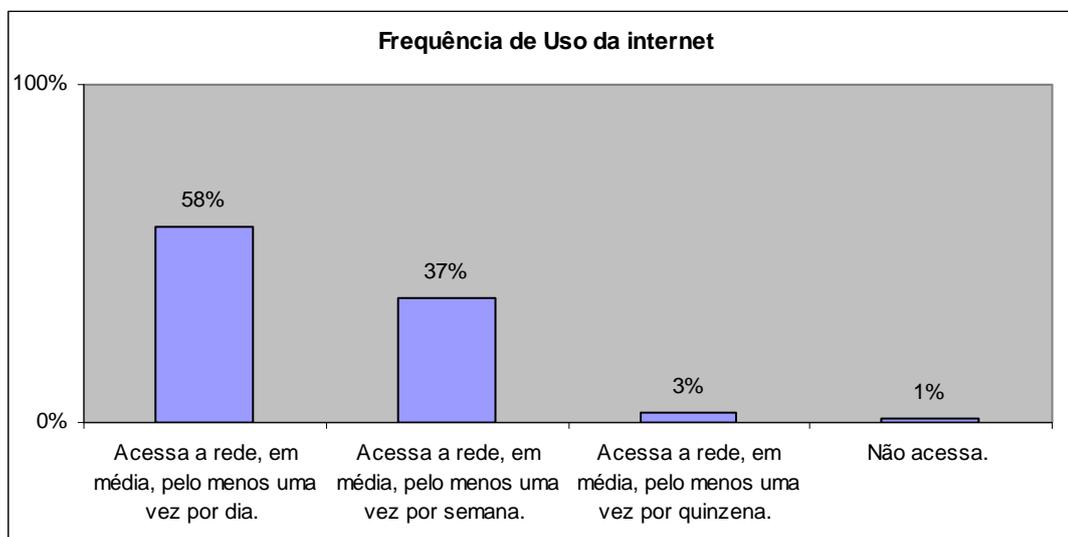
## 4. Resultados

Do total de 6253 alunos matriculados em disciplinas semipresenciais no período de coleta dos dados, 1616 (26%) responderam o questionário. Dentre os respondentes, a maioria dos alunos pertencia ao curso de Administração (25%), seguido pelos cursos de Enfermagem (19%) e Ciências Biológicas (11%). Este quadro é compatível com o esperado, já que estes são, respectivamente, os cursos com maior número de alunos matriculados em disciplinas semipresenciais. Vale notar que os alunos de Ciências Biológicas foram os que proporcionalmente mais responderam ao questionário (76%).

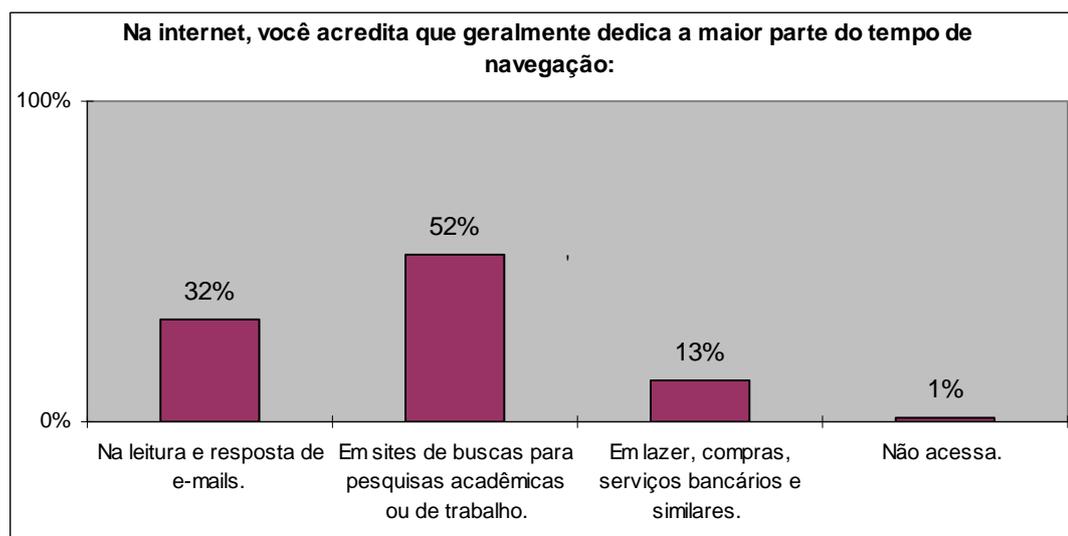
### 4.1 Perfil de utilização do Computador e da Internet

Os dados referentes à utilização do Computador e da Internet indicaram que a maioria dos alunos matriculados em disciplinas semipresenciais possui computador (69%) e Internet em casa (66%), local em que utilizam prioritariamente estas ferramentas. Além disso, observou-se que a maioria dos alunos (60%) acessa a rede com conexão de banda larga.

Em relação à frequência de utilização da Internet, observa-se que 58% dos alunos acessa a rede, em média, pelo menos uma vez por dia (Gráfico 1), sendo que para a maioria dos respondentes (52%) o principal objetivo de acesso é a realização de atividades acadêmicas e/ou profissionais (Gráfico 2).



**Gráfico 1:** Frequência de uso da Internet, pelos alunos

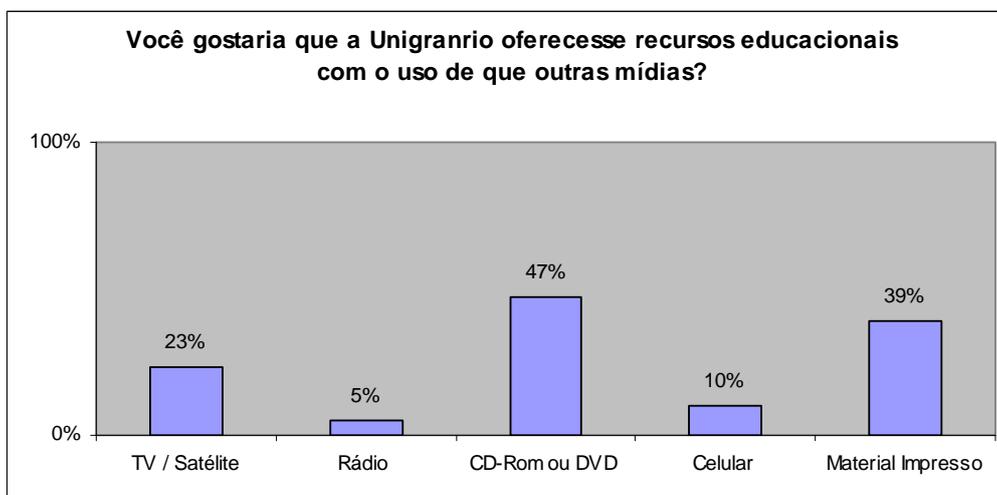


**Gráfico 2:** Tipo de atividade realizada pelos alunos com o uso da Internet

Para 38% dos alunos, o acesso à Internet é irrestrito e por tempo ilimitado. No entanto, para os demais respondentes este acesso já é limitado, seja por terem que compartilhar os equipamentos com parentes (30%) ou outros usuários do trabalho (14%), ou ainda por utilizarem apenas o computador e a Internet em serviços de *lan-house* (18%).

Quanto às habilidades técnicas para o uso do computador e da Internet, 32% dos respondentes acreditam que o aluno da graduação já possui os conhecimentos de informática suficientes para cursar as disciplinas semipresenciais. Já 42% dos respondentes acreditam que os alunos precisam desenvolver algumas habilidades adicionais e 16% indicam que os alunos não estão preparados para cursar estas disciplinas, necessitando de treinamento prévio sobre as ferramentas tecnológicas que manusearão.

Ao serem questionados sobre que outras mídias educativas os alunos gostariam que a Unigranrio oferecesse, as mais votadas foram o CD/DVD-Rom (47%) e o material impresso (39%) (Gráfico 3).

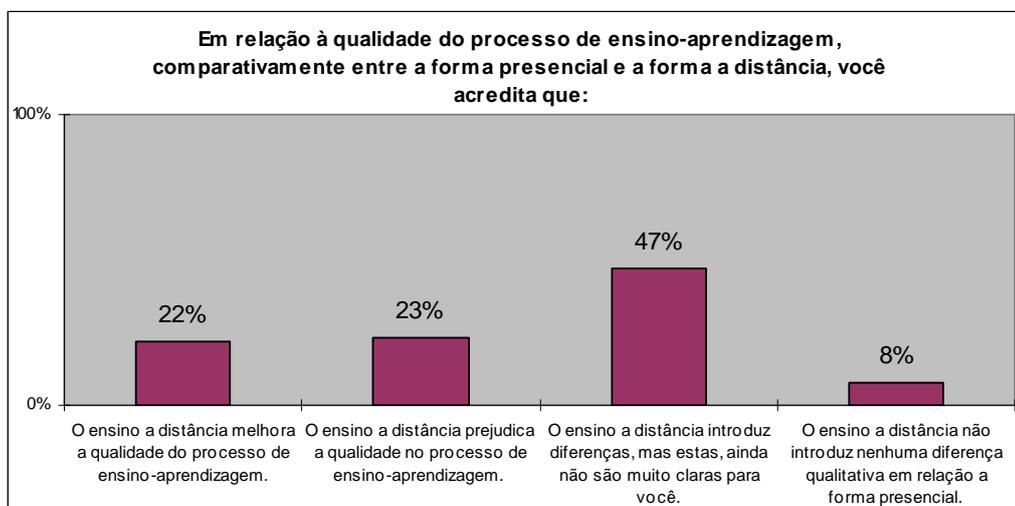


**Gráfico 3:** Interesse dos alunos pelo uso de outras mídias, além da Internet, como recurso educacional.

#### 4.2 Percepções sobre a modalidade de educação a distância

Do total de respondentes, apenas 15% já tinha participado de algum curso a distância, indicando como esta modalidade ainda é nova e desconhecida para a maioria dos alunos da Instituição.

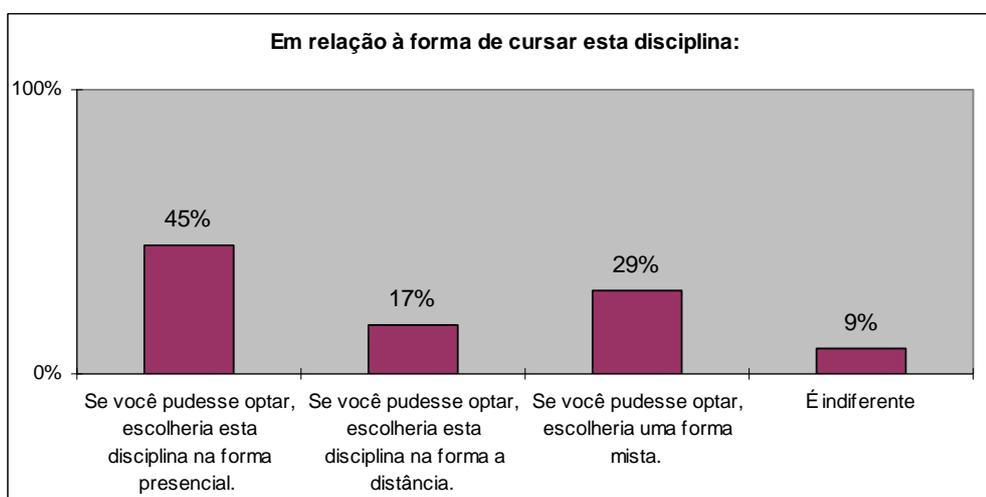
Assim, ao serem questionados sobre como poderiam comparar, em termos de qualidade, o ensino presencial e o ensino a distância, grande parte dos alunos (47%) respondeu que a EaD introduz diferenças, mas, que estas ainda não são muito claras (Gráfico 4). Além disso, enquanto grande parte dos alunos (44%) indicou acreditar que cursar uma disciplina a distância é mais difícil do que realizar o ensino presencial, uma parcela significativa dos respondentes (38%) afirmou não ter ainda uma opinião formada sobre este tipo de comparação.



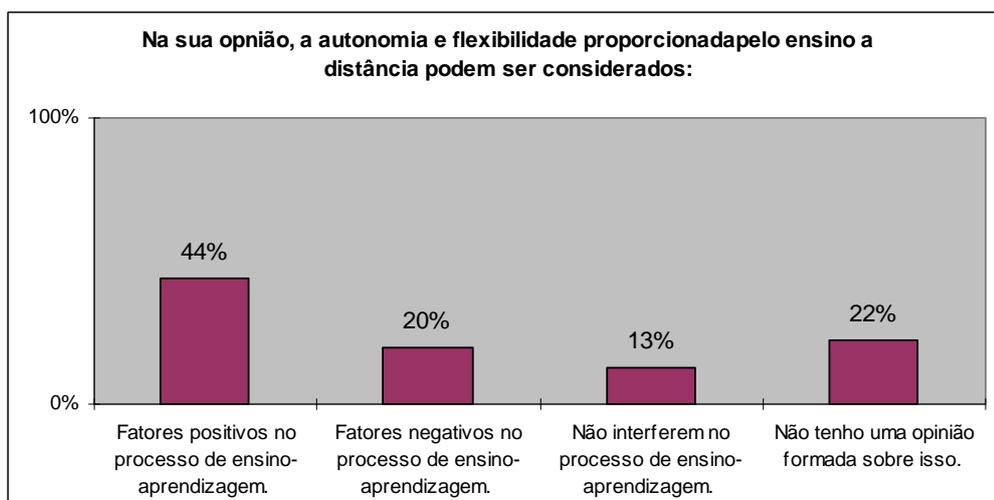
**Gráfico 4:** Comparação entre qualidade do ensino presencial e do ensino a distância

A dificuldade apontada em relação à participação em cursos a distância pode estar atrelada à necessidade de desenvolvimento de habilidades e competências de auto-aprendizagem, características nem sempre exploradas no ensino presencial. Assim, 20% dos alunos avalia negativamente a autonomia e flexibilidade proporcionadas pela EaD (Gráfico 5).

Embora 23% dos alunos acredite que o ensino a distância prejudica a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e 45% tenha afirmado que se pudesse optar escolheria cursar a sua disciplina na forma presencial, observou-se que o índice de rejeição à EaD não é tão alto. Assim, 29% dos alunos indicaram que optariam por uma forma mista de estudo e 17% optariam por estudar totalmente a distância (Gráfico 5). Além disso, 44% dos alunos acredita que a autonomia e flexibilidade proporcionadas pelo ensino a distância sejam fatores positivos para o processo de ensino-aprendizagem (Gráfico 6).



**Gráfico 5:** Preferência em relação à forma de cursar disciplinas de graduação (presencial, a distância ou mista).



**Gráfico 6:** Percepção sobre a autonomia e a flexibilidade proporcionada pelo ensino a distância

## 5. Discussão e conclusão

A análise dos dados referentes à utilização do Computador e da Internet indicou que a maioria dos alunos que respondeu o questionário possui acesso à infra-estrutura mínima para a participação em disciplinas a distância, via Internet, além de já estarem habituados a utilizar estas ferramentas em seu cotidiano. Este quadro é favorável para a evolução da EaD na Unigranrio, pois, a dificuldade no acesso e no uso de novas tecnologias é um dos atributos apontados na literatura como responsável principal pela rejeição ou desistência nos cursos a distância (NGAI, 2007; WEST et al., 2007).

No entanto, acredita-se que a Instituição possa potencializar ainda mais o acesso dos alunos às disciplinas de EaD, a partir de algumas ações estratégicas: aumento do número de computadores e da disponibilidade de uso dos laboratórios de informática nos diferentes *Campi*; oferta contínua de cursos de informática; capacitação dos monitores dos laboratório de informática direcionada para as demandas da EaD; oferta dos recursos didáticos em outras mídias, além da Internet, como o CD/DVD ou o material impresso.

A análise dos resultados referentes às percepções dos alunos sobre a EaD reforça o quanto essa modalidade é nova e desconhecida para os alunos da Unigranrio. Assim, acredita-se que as percepções negativas dos alunos sobre a EaD possam estar mais relacionadas à falta de vivência nessa modalidade do que a um julgamento de sua qualidade e eficiência para o processo educativo. Tal quadro é compatível com os estudos relatados na literatura que apontam a EaD como uma modalidade ainda pouco familiar tanto para professores, como para alunos, o que torna a sua contribuição para os processos educativos alvo de críticas e incertezas (KENSKI, 2007; STRUCHINER & GIANNELLA, 2005; WEST et al, 2006).

Algumas das estratégias que podem potencializar a adesão dos alunos à modalidade de EaD e à construção de uma cultura favorável a esta modalidade são: ampliação do debate sobre a EaD em todas as esferas da Instituição, de maneira que o desenvolvimento da modalidade esteja vinculado ao projeto político pedagógico da Unigranrio; inclusão em cada disciplina de um momento dedicado a discussão sobre as potencialidades e os desafios da EaD; capacitação e atualização contínua do corpo docente para atuar na modalidade; investimento na qualidade dos materiais didáticos, elaborados com a utilização de mídias diversificadas; acompanhamento e avaliação contínua da implementação da EaD.

Vale ressaltar que embora não se possa afirmar que a amostra analisada não é tendenciosa, reconhecendo-se a limitação da mesma para a interpretação dos dados, acredita-se que estes resultados podem apontar caminhos para a melhoria do processo de implementação da EaD na Unigranrio. Salienta-se, também, que tendo em vista que a maioria dos alunos respondentes trabalha em tempo integral (55%) ou parcial (19%), a EaD pode ser considerada uma importante estratégia de flexibilização das formas de ensino e aprendizagem nesta Instituição.

## 6. Referências Bibliográficas

DEMO, P. Nova Mídia e Educação: Incluir na Sociedade do Conhecimento. In: Anais do 4º Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos: **Mídia e Educação: incluir na Sociedade do Conhecimento**. 2005. Disponível em: <http://telecongresso.sesi.org.br/4telecongresso/> Acesso em: 20 abr 2006

BELLONI, M.L. A Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação aos Processos Educacionais. In: BARRETO, R. (Org.) **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro : Quartet, 2003. p. 54-73.

KENSKI, Vani. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MORAN, J.M. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm> Acesso em: 10 abr 2008.

NGAI, E.W.T.; POON, J.K.L.; CHAN, Y.C. Empirical examination of the adoption of WebCT using TAM. **Computers and Education**, v. 48 n. 1, p.250-267, 2007.

PRETTO, N. de L. Desafios para educação na era da formação: o presencial, a distancia, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, R. (Org.) **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2003. p. 29-53

STRUCHINER, M.; GIANNELLA, T. R. **Aprendizaje y Práctica Docente en la área de la salud: conceptos, paradigmas y innovaciones**. Washington: OPAS, 2005. 111p. ISBN: 951-758-116-5

WEST, R.; WADDOUPS, G.; GRAHAM, C. Understanding the experiences of instructors as they adopt a course management system. **Educational Technology Research and Development**, v. 55, n.1, p. 1-26, 2007.